

# *Aliancistas do PT querem intervenção no Rio*

Petistas pró-Garotinho manobram para isolar Vladimir e para mudar resultado da convenção

• Inconformados com a decisão da Convenção Regional do PT, setores do partido que apóiam Anthony Garotinho, candidato do PDT ao Governo estadual, articulam um movimento para isolar e inviabilizar a candidatura do petista Vladimir Palmeira ao Palácio Guanabara. O objetivo, segundo William Campos, membro da Executiva Regional, é levar Vladimir a renunciar ou então criar um clima que leve a Direção Nacional do partido a intervir no PT do Rio:

— Isso nunca aconteceu no PT, mas está na hora de acontecer. Ou o Diretório Nacional se impõe ou vamos ter uma candidatura de Lula completamente isolada — afirmou William, que também é assessor da senadora Benedita da Silva (PT-RJ).

Incentivados por parlamentares da corrente Articulação, dirigentes de 14 sindicatos marcaram para amanhã, no Sindicato dos Telefônicos do Rio, um ato pela aliança nacional.

— A candidatura de Vladimir inviabiliza uma aliança nacional. Os trabalhadores perceberam isso. Com o ato, mostraremos ao partido que ele tem de rever a posição — disse o presidente do Sindicato dos Urbanitários, Luiz Carlos Oliveira.

Embora considere legítimo o resultado da convenção de domingo passado, o vereador Jorge Bittar, um dos líderes da Articulação, disse que o PT do Rio não pode tomar decisões que afrontem a estratégia nacional do partido:

— A convenção é soberana em termos. Ela não pode invadir uma resolução nacional do partido — disse Bittar, referindo-se ao Encontro Nacional do PT, realizado ano passado, quando ficou decidido que o partido deveria buscar uma ampla aliança nacional.

Os aliancistas também estão incentivando diretórios regionais a enviar à Direção Nacional e ao Diretório do Rio mensagens de protesto contra a decisão da Convenção Regional. Desta forma, eles acham que conseguirão respaldo para uma decisão do Encontro Nacional, em junho, que reveja a candidatura de Vladimir.

Defensor da candidatura própria, o deputado Milton Temer (PT-RJ) classificou de golpe as articulações em curso.

— Nós não quebramos nenhum dos preceitos necessários para a aliança. Onde está escrito que é preciso entregar a cabeça de chapa a Garotinho? — afirmou Temer.